PROJETO BEA

VIDAS NO CAMPO

Bem-estar animal: Produção com sustentabilidade e ética



vidas.nocampo

https://valenca.rj.gov.br/





INTRODUÇÃO

As mudanças globais no perfil de consumidores têm aumentado a demanda por produtos de maior qualidade e "politicamente corretos". Na produção de leite, essa tendência não é diferente, com uma crescente busca por **leite sustentável** e que **respeite o bem-estar animal**.

Mas o que significa o bem-estar na produção de leite?

Como aplicar essas práticas em uma fazenda? E, mais importante, é viável em termos de produtividade adotar conceitos de conforto e bem-estar?



Sim, é totalmente viável!

Na pecuária leiteira, o bem-estar animal é um fator crucial quando o assunto é **rentabilidade na produção**. Vacas mais saudáveis, confortáveis e menos estressadas produzem mais leite, com melhor qualidade e por mais tempo, além de apresentarem menos índice de doenças.

5 LIBERDADES

As bases de bem-estar animal foram definidas pelo Comitê de Bem-Estar de Animais de Produção (Farm Animal Welfare Committee) em 1993 e aceitas internacionalmente. Elas são pautadas nas **"5 liberdades"** do animal:

1. **LIVRE DE SEDE E FOME**
   Acesso à água fresca e dieta adequada.
2. **LIVRE DE DESCONFORTO**
   Ambiente adequado e confortável.
3. **LIVRE DE DOR, LESÕES E DOENÇAS**
   Prevenção, diagnóstico e tratamento rápido.
4. **LIVRE PARA EXPRESSAR SEU COMPORTAMENTO NATURAL**
   Espaço e condições para comportamentos naturais de espécie.
5. **LIVRE DE MEDO E ESTRESSE**
   Manejo calmo e que minimize situações de estresse.

Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Pecuária de Valença/RJ



NUTRIÇÃO

A primeira liberdade fala sobre a importância da **alimentação e hidratação adequadas** para o bem-estar dos bovinos leiteiros, influenciando na saúde, conforto e produtividade. Os animais devem ter acesso a uma **dieta balanceada**, considerando sua idade, fase produtiva e exigências corporais. Também é indispensável a **disponibilidade** de **água limpa e fresca à vontade**, uma vez que a ingestão hídrica insuficiente pode comprometer a digestão, a produção de leite e a saúde geral do rebanho.

RECOMENDAÇÕES

1. A dieta deve ser composta por uma combinação de **volumosos** (pasto, silagem, feno) e **concentrados** ricos em energia e proteínas, além de **minerais** e **vitaminas** essenciais.
2. Não deixe **alimento deteriorado no cocho**. Retire diariamente sobras deterioradas ou mofadas e mantenha o cocho limpo antes de fornecer alimento novo.
3. Alimente os animais **várias vezes** ao dia, preferencialmente nos horários mais frescos, para estimular o consumo.
4. Dê atenção especial às **vacas recém-paridas**. Observe o consumo desses animais, pois a redução da ingestão nessa fase merece atenção e pode indicar problemas.

PROIBIÇÕES

1. Alimentos que contenham **proteínas derivadas de mamíferos ou aves**, exceto leite e seus derivados.
2. Uso de **ureia**, que em doses inadequadas pode ser tóxica.
3. Substâncias para promover crescimento ou produção de leite, como **antibióticos, ionóforos, coccidiostáticos** ou outras substâncias com o intuito de promover crescimento, eficiência alimentar ou produção de leite.
4. Não permita o acesso a **plantas tóxicas ou áreas contaminadas**, principalmente em períodos de pouca disponibilidade de forragem.
5. Evite posicionar fontes de água e comida expostas ao **solo**.

COCHOS E BEBEDOUROS

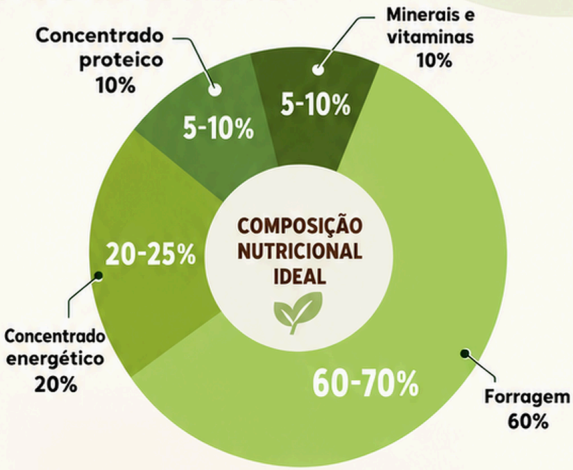
Garanta que todos os animais tenham acesso, simultâneo, evitando competição. Isso requer, geralmente, de **60cm a 76cm** para cada vaca em lactação. O local também precisa ser de fácil acesso, mantido limpo, sem alimentos mofados.

COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL IDEAL

UMA DIETA EQUILIBRADA PARA VACAS MAIS PRODUTIVAS E SAUDÁVEIS

PREVENÇÃO DA ACIDOSE

Recomenda-se a inclusão de **0,8 a 1% de bicarbonato de sódio e 0,5% de óxido de magnésio** na dieta total, para evitar problemas com acidose.



RELAÇÃO CONCENTRADO/VOLUMOSO

A relação concentrado/volumoso é maior para vacas de maior produção de leite. De uma forma mais generalizada, sugere-se, na tabela abaixo, as relações concentrado/volumoso.

Produção de leite (kg/dia)	Concentrado %	Volumoso %
Até 14	30 – 35	65 – 70
14 a 23	40	60
24 a 35	45	55
36 a 45	50 – 55	45 – 50
Acima de 45	55 – 60	40 – 45

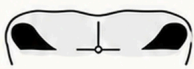
IMPORTÂNCIA DA ÁGUA

Vacas em lactação requerem uma quantidade muito grande de água, uma vez que o leite é composto de **87 a 88% de água.** Ela deve estar à disposição dos animais, à vontade e próxima dos cochos. Normalmente as vacas consomem **8,5 litros de água para cada litro de leite** produzido. Quando a temperatura ambiente se eleva, nos meses de verão, o consumo de água aumenta substancialmente.

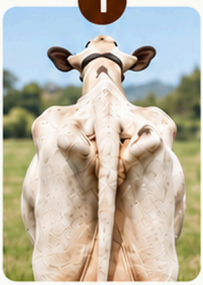


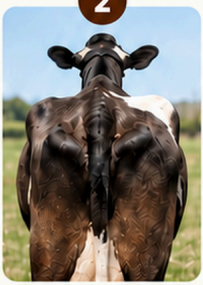
Escore
CONDIÇÃO CORPORAL

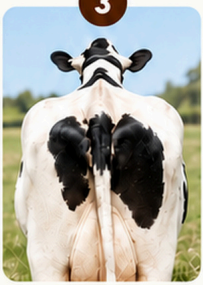
Esses cuidados devem garantir que os animais tenham um escore de condição corporal (ECC) de **pelo menos 2**, o que é exigido pela norma.

Escore	Vértebras Lombares	Vista Traseira	Vista Lateral	
1 Magreza severa				
2 Estrutura óssea visível				
3 Estrutura óssea e cobertura bem equilibrada				
4 Estrutura não tão visível quanto a cobertura				
5 Obesidade severa				

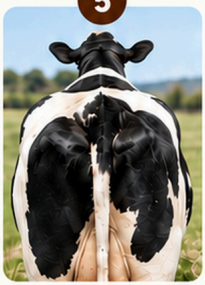
EXEMPLOS EM VACAS LEITEIRAS

1 

2 

3 

4 

5 



AMBIENTE

Proporcionar um **ambiente adequado** às vacas leiteiras é fundamental para assegurar seu bem-estar, saúde e eficiência produtiva, como é dito na segunda liberdade, o animal deve viver **livre de desconforto** para um **bom desempenho produtivo**. O espaço deve permitir comportamentos naturais como deitar, levantar, esticar-se e interagir com liberdade de movimento e conforto físico e térmico, além de minimizar riscos de doenças e estresse.



Área mínima: 5,6m² por vaca adulta



Camas limpas, secas e bem estruturadas



Controle térmico é de extrema importância

Nas camas usam-se **areia, serragem ou tapetes de borracha** com, pelo menos, 7,5cm de espessura garantindo absorção de umidade e proteção de cascos e articulações.

A segurança e a funcionalidade do ambiente também são vitais. **Pisos antiderrapantes** evitam escorregões, e corredores desobstruídos facilitam o trânsito dos animais.

Instalações
CONFORTO TÉRMICO

O estresse por calor é um dos maiores desafios na pecuária de leite, especialmente em climas tropicais. Vacas em desconforto térmico **reduzem o consumo de alimentos, a produção de leite e a eficiência reprodutiva.**

SOMBREAMENTO:

Árvores em sistemas silvipastoris **(eucalipto, acácia e mimosa)** são ideais. Oferecer sombra de qualidade é a medida mais básica e eficaz para aliviar o estresse térmico.

VENTILAÇÃO:

Instalar ventiladores de alta potência em galpões de confinamento e na sala de espera da ordenha. Devem ser ligados quando a temperatura ambiente ultrapassar **24°C.**

ASPERÇÃO DE ÁGUA:

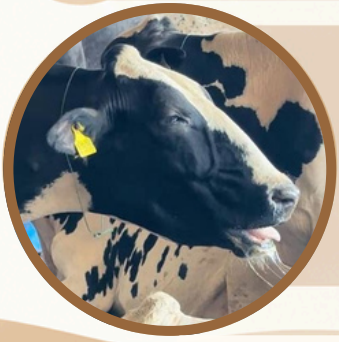
Utilizar sistemas de aspersão com **gotas grossas e baixa pressão** sobre as vacas, combinados com a ventilação, especialmente na pista de trato e sala de espera.

PONTOS DE ÁGUA:

Disponibilizar pelo menos **2 pontos de água** por lote/piquete para evitar que uma vaca dominante impeça as outras de beber.

ILUMINAÇÃO:

A iluminação, natural ou artificial, precisa ser suficiente para permitir a observação contínua dos animais, inclusive à noite.



SINAIS DE ESTRESSE TÉRMICO

Respiração ofegante com boca aberta e língua para fora, aumento da salivação, temperatura retal superior a 39,1°C, redução na ingestão de ração e aumento no consumo de água, diminuição da produção de leite, alterações comportamentais, como agitação e maior tempo em pé.

Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Pecuária de Valença/RJ

MANEJO

O manejo racional é a forma de conduzir os animais de maneira **calma e eficiente**, respeitando seus comportamentos naturais. Uma rotina tranquila favorece o bem-estar, a produtividade e a segurança de todos.

MANEJO COMPORTAMENTAL

Conduza os animais com calma

- Evite gritos, agressões e movimentos bruscos.
- Utilize o manejo de baixo estresse (movimentos lentos e previsíveis).
- Respeite o tempo dos animais e e dê espaço para que se movimentem.

Mantenha uma rotina previsível

- Procure manter horários regulares para alimentação, ordenha e demais manejos.
- Evite mudanças bruscas no ambiente, nos horários e na formação de lotes.
- Planeje as atividades para reduzir filas, esperas e aglomerações.

Favoreça interações positivas

- Mantenha lotes estáveis e compatíveis (em idade, produção e estado fisiológico).
- Evite superlotação e misturas frequentes de animais.
- Ofereça espaço suficiente para que os animais expressem comportamentos naturais.

Observe mudanças de comportamento

- Fique atento a sinais de estresse, como agitação, isolamento, agressividade ou apatia.
- Identifique alterações no consumo de alimento, na locomoção e na produção de leite.
- Intervenha precocemente ao notar qualquer anormalidade.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Registre e acompanhe

- Mantenha registros individuais ou por lote de produção de leite, saúde, reprodução, tratamentos e eventos importantes.
- Use essas informações para tomar decisões mais precisas no manejo.

Avalie a condição corporal

- Realize avaliações periódicas do Escore de Condição Corporal (ECC).
- Identifique perdas ou ganhos excessivos de condição corporal.
- Ajuste a alimentação e o manejo conforme necessário.

Mantenha acompanhamento veterinário

- Realize visitas regulares de um profissional veterinário.
- Adote um programa de prevenção de doenças, incluindo vacinação e controle de parasitas.
- Siga as orientações técnicas para tratamentos e manejos sanitários.

Garanta instalações seguras

- Mantenha corredores, currais e sala de ordenha em boas condições.
- Evite pisos escorregadios e objetos que possam causar ferimentos.
- Facilite o fluxo de animais, evitando pontos de aglomeração.
- Realize manutenção periódica das instalações e equipamentos.

LEMBRE-SE:

Animais manejados de forma calma e previsível apresentam menos medo, são mais faceis e seguros de conduzir e alcançam melhores resultados em produção, saúde e reprodução.



Bem-estar gera produtividade!

Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Pecuária de Valença/RJ

HIGIENE PRÉ-ORDENHA

Uma boa rotina antes da ordenha ajuda a reduzir a contaminação do leite e o risco de mastite. Ordenhador, ambiente e tetos devem estar limpos, e o manejo deve ser calmo e padronizado.

1 PREPARE O ORDENHADOR



- Lave bem as mãos com **água e sabão** antes de iniciar.
- Use **roupas e botas limpas**.
- Luvas descartáveis podem ser usadas, mas **não substituem a higiene das mãos.**

2 AMBIENTE E EQUIPAMENTOS



- Mantenha a sala de ordenha **limpa, seca e tranquila.**
- Utensílios e equipamentos que entram em contato com o leite devem estar **limpos, desinfetados e secos.**

3 PRIMEIROS JATOS



- Retire cerca de **3 jatos** de cada teto em caneca de fundo escuro ou telada.
- Observe se há **grumos, sangue ou alteração de cor** no leite.
- Se houver alteração, **separe o leite e avalie o animal.**

4 PRÉ-DIPPING



- Aplique produto próprio para pré-dipping, cobrindo **toda a superfície dos tetos.**
- Respeite o tempo de contato indicado no rótulo (geralmente, **pelo menos 30 segundos** para produtos que assim recomendem).
- Lave com água **apenas tetos visivelmente sujos,** evitando molhar todo o úbere.

5 SECAGEM



- **Seque completamente** os tetos antes da ordenha com **papel-toalha descartável**.
- Use **um papel para cada teto/vaca**.
- Não reutilize o material.

ORDEM IMPORTA

Siga esta sequência para melhores resultados:

1. Primeiros jatos → 2. Pré-dipping → 3. Tempo de contato → 4. Secagem completa → 5. Iniciar a ordenha

ATENÇÃO

Tetos devem entrar na ordenha **limpos e secos**.

Conduza os animais de forma **calma**, sem gritos ou movimentos bruscos.



TESTE DA CANECA DE FUNDO PRETO

O teste da caneca de fundo preto é um método simples e **rápido** para identificar alterações no leite, sendo uma importante ferramenta para a detecção precoce da **mastite clínica.**

QUANDO FAZER?

- Antes da ordenha.
- Em todos os tetos.
- Todos os dias.

1 PREPARE A VACA E O TETO



- Faça a **limpeza do teto,** removendo sujidades.
- **Seque bem** com papel-toalha descartável.
- Mantenha o animal **calmo e bem contido.**

2 REALIZE O TESTE



- Despreze os **primeiros jatos.**
- Coloque cerca de **3 jatos de leite** em uma caneca de fundo preto, de cada um dos 4 tetos.
- Observe o aspecto do leite.

COMO IDENTIFICAR ALTERAÇÕES?

Observe o aspecto do leite na caneca de fundo preto:

LEITE NORMAL (BOM)



- Aspecto homogêneo.
- Sem grumos, sem flocos e sem alteração de cor.

LEITE COM FLOCOS OU GRUMINHOS



- Presença de flocos ou grumos no leite.
- Indica alteração na glândula mamária (possível mastite).

LEITE RALO



- Aspecto aquoso e menos consistente.
- Também pode indicar alteração na glândula mamária.

LEITE COM SANGUE



- Presença de sangue no leite.
- Indica inflamação e requer atenção imediata.

SE O LEITE ESTÁ NORMAL:

Perfeito! Pode ser destinado ao tanque de resfriamento.



SE O LEITE ESTÁ ESTRANHO (TEM MASTITE):

- Separe o leite do animal.
- Identifique a vaca.
- Avalie e trate conforme orientação de um médico veterinário.
- Redobre a higiene e observe os outros tetos.



LEMBRE-SE:

- O teste da caneca não substitui o diagnóstico veterinário.
- A detecção precoce ajuda a evitar perdas na produção e melhora a qualidade do leite.
- Animais saudáveis produzem mais e por mais tempo.

Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Pecuária de Valença/RJ

HIGIENE PÓS-ORDENHA

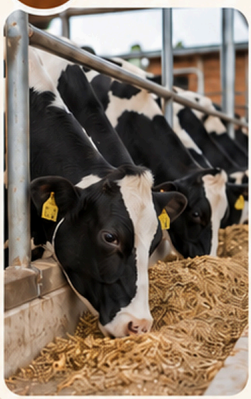
Os cuidados não terminam com a retirada das teteiras: a rotina após a ordenha protege o úbere e ajuda a preservar a qualidade do leite.

1 PÓS-DIPPING



- Aplique **imediatamente** após a ordenha um produto apropriado para pós-dipping.
- Cubra **toda a superfície** dos tetos.
- Deixe **secar naturalmente.**
- Essa prática reduz a transmissão de microrganismos e **ajuda a prevenir a mastite.**

2 MANTENHA AS VACAS EM PÉ



- Ofereça **alimento fresco** logo após a ordenha.
- Isso estimula as vacas a **permanecerem em pé por mais tempo,** enquanto o canal do teto retorna à condição de proteção.
- Evite que as vacas deitem imediatamente após a ordenha, reduzindo o contato dos tetos com cama e piso.

3 HIGIENIZE EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS



- Inicie a limpeza **imediatamente** após o término da ordenha.
- Remova os resíduos de leite com água.
- Realize a lavagem com detergente (alcalino e ácido) e a sanitização, **seguindo as orientações do fabricante** (concentração, temperatura e tempo de circulação).
- Mantenha baldes, canecas, teteiras e demais utensílios **sempre higienizados.**

4 CUIDE DO LEITE



- Encaminhe o leite rapidamente para **filtração** e **refrigeração** conforme os procedimentos da sua propriedade.
- Mantenha a temperatura adequada de armazenamento (o ideal é ≤ 4 °C).
- **Não misture o leite de vacas em tratamento** com o leite do tanque, respeite o período de carência dos medicamentos.

LEMBRE-SE:

Pós-dipping, higienização dos equipamentos e refrigeração adequada são fundamentais para a **saúde do úbere** e a **qualidade do leite**. Mantenha uma **rotina diária e padronizada**, animais bem cuidados produzem **mais e por mais tempo**. Em caso de dúvidas, consulte um médico veterinário.

Pós-dipping → Alimentação → Higienização → Refrigeração

Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Pecuária de Valença/RJ

CERTIFIQUE-SE

A certificação Certified Humane® reconhece produtores que adotam práticas de bem-estar animal, manejo responsável e produção sustentável, com respeito aos animais, às pessoas e ao meio ambiente.

Mais que um selo, é o compromisso com uma produção de leite ética, segura e valorizada pelo consumidor.



Animais bem cuidados geram um futuro melhor para todos.

PASSO A PASSO PARA A CERTIFICAÇÃO

1

CONHEÇA OS REFERENCIAIS

Leia e compreenda o Manual de Diretrizes HFAC e o referencial específico para bovinos de leite. Sua propriedade deve atender a todos os requisitos das normas.

2

FAÇA A SOLICITAÇÃO

Solicite os formulários de certificação e envie as informações solicitadas. Em seguida, será feita a análise documental e o envio do orçamento.

3

RECEBA A INSPEÇÃO

Um inspetor capacitado irá até a sua propriedade para verificar, na prática, o atendimento aos requisitos do referencial.

4

CORRIJA EVENTUAIS NÃO CONFORMIDADES E OBTENHA A CERTIFICAÇÃO

Se forem identificadas não conformidades, será necessário realizar as correções dentro do prazo estabelecido. Após a aprovação, o certificado é emitido com validade de 1 ano, e o uso do selo nas embalagens depende de aprovação e licenciamento.

5

RENOVE ANUALMENTE

A certificação deve ser renovada todos os anos. Novas inspeções são realizadas periodicamente, e inspeções surpresa podem ocorrer.

O QUE É AVALIADO?

A certificação considera diversos aspectos do bem-estar e da gestão da propriedade, como:

- **Nutrição** — Alimentação saudável e adequada às necessidades dos animais.
- **Saúde** — Prevenção e tratamento de doenças.
- **Ambiente** — Instalações confortáveis, seguras e bem manejadas.
- **Manejo** — Práticas que respeitam o comportamento natural dos animais.
- **Registros** — Controle das atividades e das informações da propriedade.
- **Capacitação da equipe** — Treinamento e conhecimento contínuo.

SAIBA MAIS

Acesse os materiais oficiais para conhecer detalhes das normas e do processo de certificação.

QR CODE — Normas para bovinos de leite

QR CODE — Processo de certificação



Bem-estar que se comprova na prática.

Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Pecuária de Valença/RJ